

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Pinheiro de Campanhã, 500
4300-415 Porto
Telefone: 22 519 41 50
e-mail: secretaria@epcjc.net

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Cooperativa de Ensino, Escola Profissional do Centro Juvenil de Campanhã, CrL.

Representante: **Fausto Ferreira**

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Visão

A visão preconizada no Projeto Educativo da EPCJC é assumir-se como um estabelecimento de ensino de referência e excelência, reconhecido no meio, pelos seus pares, pelas famílias e pela tutela, devido:

- À qualidade e diversidade da oferta educativa;
- Às boas práticas e projetos inovadores;
- Aos bons resultados escolares dos alunos;
- À cidadania e civildade da comunidade escolar;
- Ao profissionalismo e à postura ética no desenvolvimento do processo educativo;
- À dinâmica da relação de parceria estabelecida com o meio e as famílias;
- Ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil de saída à escolaridade obrigatória;
- À valorização sistemática da relação com o meio Empresarial ;
- À dinamização dos setores socioeconómicos e culturais no contexto regional e nacional através dos cursos que leciona;
- À taxa de empregabilidade atingida.

Missão

O Projeto Educativo “Escola à Descoberta do Futuro” adota como sua missão o desenvolvimento de um processo educativo regado pelo rigor e qualidade em estreita articulação com o meio e as famílias, possibilitando a todos os alunos:

- A formação integral no domínio cognitivo, pessoal e afetivo, físico e psicológico, social e moral, cultural e estético, cívico;
- A inclusão e a igualdade de oportunidades;
- A preparação qualificada de formação integral em contexto de trabalho;
- A integração no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos;
- A plena integração na sociedade e o exercício da cidadania ativa e responsável;

Ora, para que esta missão possa ter êxito, procuramos garantir aos nossos alunos, num ambiente educativo participativo, aberto e integrador, caracterizado pelo humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, o prosseguimento de estudos ou a melhor preparação para a entrada no mundo do trabalho.

Deste modo, respondemos à procura cada vez maior de técnicos qualificados nas várias áreas de formação, disponibilizadas pela Cooperativa de Ensino EPCJ de Campanhã e ministradas pela escola profissional homónima. Esta resposta formativa substancia-se na análise das necessidades de formação locais e regionais, tentando ir ao encontro do desenvolvimento social, económico e cultural da comunidade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O sistema de garantia da qualidade EQAVET alicerça-se num processo de acompanhamento e análise estratégica com o intuito de melhoramento contínuo dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional, nacional e europeu. Por outro lado, determina, como instrumento essencial para a definição da política educativa da EPCJC, representada no seu Projeto Educativo, de forma metódica e permanente, os seguintes objetivos:

Promover uma cidadania ativa e participativa, nomeadamente:

- Orientar os processos de ensino e de aprendizagem, com vista à formação integral do aluno para o exercício de uma cidadania plena;
- Promover a igualdade de oportunidades, respeitando as diferenças;
- Desenvolver competências que permitam ao aluno aprender a relacionar, a refletir e a expor;
- Promover os projetos de cidadania e desenvolvimento que permitam o domínio das competências exigidas de acordo com o perfil de saída dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- Promover práticas de reflexão e avaliação sistemáticas acerca das dinâmicas implementadas e dos seus resultados, permitindo reajustamentos, que contribuem para o sucesso.

Aumentar a participação dos Encarregados de Educação na vida dos seus educandos:

- Envolver os encarregados de educação na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção de sucesso educativo.

Fomentar o sucesso e a qualidade educativa:

- Aumentar a taxa de conclusão;
- Melhorar a taxa de empregabilidade;
- Aumentar o número de jovens que prosseguem estudos;
- Prevenir o abandono e o insucesso escolar;
- Incrementar os vários níveis do saber - o saber ser, o saber estar e o saber fazer -, aplicando essas competências tanto para o seu crescimento pessoal como também para o daqueles que o rodeiam, num processo de aprendizagem que se pretende coletiva, comunitária, crítica e criativa;
- Proporcionar uma dinâmica que se rege pela exigência e pelo rigor, conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, visando a melhoria qualitativa dos processos e resultados a atingir.

Fortalecer a dimensão internacional da escola:

- Promover as parcerias com escolas de outros países com o intuito de estimular a troca de experiências de formação e dos valores europeus;
- Participar em ações no âmbito do programa Erasmus+, com vista ao aumento da mobilidade de alunos, diplomados e profissionais de educação no espaço europeu;
- Possibilitar aos alunos estágios no estrangeiro.

Melhorar a organização escolar:

- Catalogar os documentos em uso;
- Disponibilizar os documentos num espaço digital acessível a toda a comunidade;
- Incentivar o uso da plataforma Moodle;

Melhorar a comunicação e aumentar a divulgação da oferta formativa:

- Promover ações de divulgação da oferta formativa em escolas com alunos que frequentem o 9º ano de escolaridade;
- Melhorar a utilização do site e das redes sociais da escola para divulgação das atividades pedagógicas.

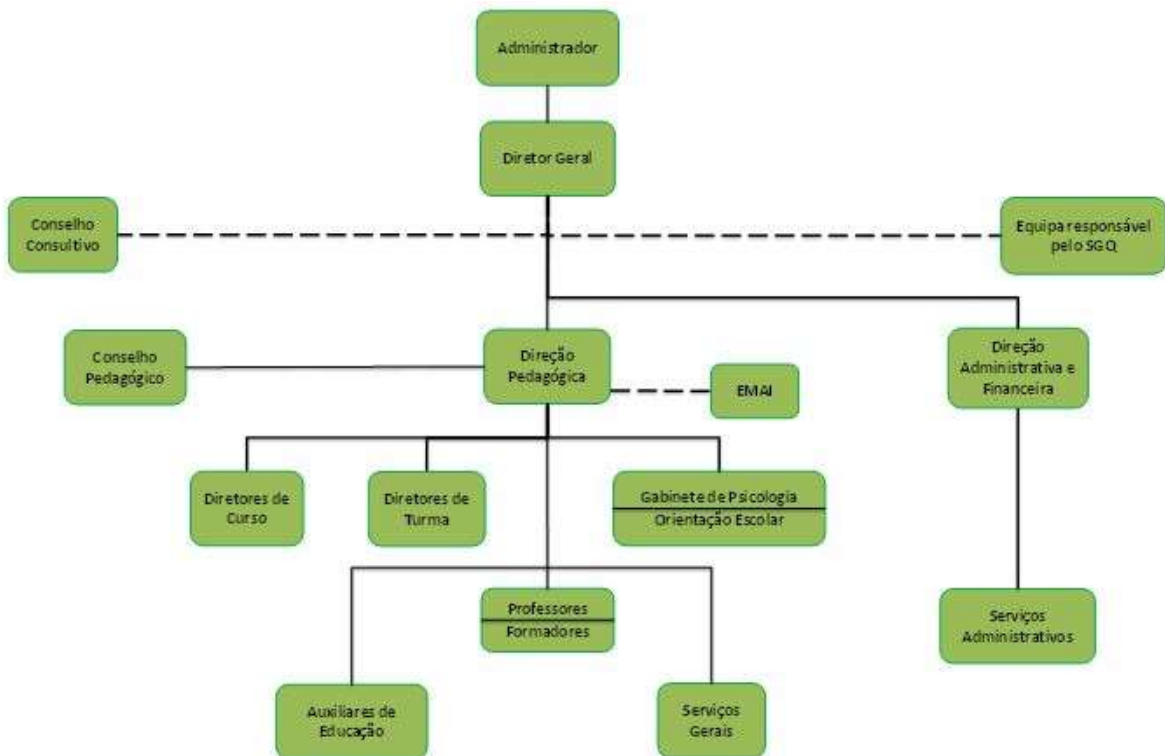
Ajudar no desenvolvimento socioeconómico regional e nacional:

- Promover o uso das tecnologias digitais em todos os domínios da ação formativa;
- Promoção da criação de protocolos de cooperação com as associações empresariais;
- Diversificar a relação com a empresa relacionados com as áreas de formação existentes na escola para a realização de protocolos de estágio e de atividades.

As metas, acompanhadas dos respetivos indicadores, que nos propomos alcançar até final do ano de 2024 são as seguintes:

Indicador	Metas a 3 anos	Unidade
Taxa de diplomados	70% aumento de 0,5% ano	Número de alunos que concluíram o Curso/ número de inscritos no 1º ano menos os alunos que abandonaram o curso sem qualquer financiamento
Taxa de empregabilidade	58% aumento de 0,5% ano	Número de alunos a trabalhar ou estudar / número de alunos que concluíram o curso
Taxa de prosseguimento de estudos	10% aumento de 0,5% ano	Número de alunos a estudar / número de alunos a trabalhar
Taxa de empregabilidade na área de formação	22% aumento de 0,5% ano	Número de alunos a trabalhar na área de formação/ número de alunos a trabalhar
Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	10% Atingir 25% em 2024	Nº de alunos empregados por conta de outrem/resposta dos empregadores
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100%	Nº de alunos empregados por conta de outrem/resposta satisfatórias dos empregadores

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



A definição dos cargos associados à estrutura da escola encontra-se descrita no seu Estatuto e no descritivo de Funções.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do Curso	Designação do Curso	Numero de Turmas Nº de Alunos/Formandos (Totais por Curso em cada ano letivo)					
		2014/2017		2015/2018		2016/2019	
		Nº T	Nº Al	Nº T	Nº Al	Nº T	Nº Al
Curso - Profissional	Técnico(a) de Informática de Gestão	3	26	3	25	3	23
Curso - Profissional	Técnico(a) de Comunicação - Marketing. Relações Públicas e Publicidade	3	25	3	28	3	27
Curso - Profissional	Técnico(a) Turismo	3	27	3	29	3	30
Curso - Profissional	Técnico (a) Multimédia	3	25	3	25	3	24

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A operacionalização da política de qualidade baseia-se na definição e implementação de um conjunto de diretrizes, normas e procedimentos que orientam o desenvolvimento da ação educativa, num clima harmonioso e de bem-estar entre todos os seus intervenientes (pessoal docente e não docente, discentes/famílias, parceiros educativos e outros colaboradores).

No decurso da implementação do SGQ deparamo-nos com a necessidade de se proceder a avaliações intermédias no sentido de prevenir desvios e de tornar possível o alcance das metas pré-estabelecidas, o que permite proceder a ajustamentos com base em ações que facilitem a recuperação dos desvios verificados, no sentido da efetiva concretização das referidas metas.

O SGQ baseia-se nos seguintes indicadores de monitorização/alerta:

Indicadores de monitorização/alerta:

- ✓ Taxa de procura cursos EFP
- ✓ Taxa de desistências;
- ✓ Nível de satisfação alunos (OTES e plano atividades);
- ✓ Inquérito satisfação docentes/não docentes;
- ✓ Número de módulos em atraso
- ✓ Resultados da FCT;
- ✓ Resultados de PAP;
- ✓ Média do Curso;
- ✓ Nível de satisfação alunos (OTES e plano atividades);
- ✓ Inquérito satisfação empregadores;
- ✓ Inquérito aos EE de alunos com necessidades educativas.
- ✓ Taxa de cumprimento do plano de atividades
- ✓ Taxa de cumprimento do plano de formação

Indicadores Resultado (EQAVET)

Indicador EQAVET n.º 4a:

Taxa de conclusão em cursos EFP

Indicador EQAVET n.º 5a:

Taxa de colocação no mercado de trabalho

Taxa de prosseguimento de estudos

Indicador EQAVET n.º 6a:

Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF

Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

Indicador EQAVET n.º 6b3:

Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores

Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) permite a alteração e/ou inclusão de novos indicadores pois trata-se de um sistema dinâmico e em constante progresso.

A implementação do SGQ permite por isso avaliar a cada momento a evolução da EPCJC no que concerne às metas a que se propôs possibilitando assim a atualização de Planos de Melhoria quando se verificarem desvios face às metas propostas.

A EPCJC no desenvolvimento do seu SGQ baseou-se num processo aberto à participação dos stakeholders, através da promoção de debates e momentos de reflexão, no decurso das reuniões que realiza.

O processo de construção e alinhamento do Sistema de Gestão da Qualidade da EPCJC assenta, assim, nos seguintes **objetivos** fundamentais para o alinhamento com o Quadro EQAVET:

- ✓ Aperfeiçoar de forma contínua o processo de educação e formação, desenvolvendo um sistema de gestão da qualidade no cumprimento dos requisitos do quadro EQAVET, de modo a garantir a qualidade da EPCJC como entidade educativa e formativa;
- ✓ Promover instrumentos e métodos que permitam envolver os stakeholders nas diversas fases do SGQ;
- ✓ Desenvolver mecanismos de monitorização do envolvimento dos stakeholders;

- ✓ Constituir parcerias de formação com as empresas, associações empresariais, estabelecimentos de ensino superior e outros parceiros sociais, regionais, nacionais e internacionais, de modo a potenciar na ação formativa o conhecimento tecnológico atual;
- ✓ Formar e qualificar jovens com perfil de competências ajustado às necessidades do tecido empresarial e social da região e do país.
- ✓ Promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho bem como o prosseguimento de estudos;
- ✓ Definir indicadores a utilizar na gestão global e intermédia da oferta formativa que facilitem a análise dos dados da qualidade e permitam resolver os desvios verificados;
- ✓ Determinar procedimentos de recolha, monitorização, melhorias e divulgação de resultados sobre a oferta formativa;
- ✓ Estimular a melhoria permanente através de ações de avaliação utilizando o SGQ;
- ✓ Proceder ao levantamento das necessidades das empresas e apurar a taxa de satisfação dos empregadores;
- ✓ Aperfeiçoar o sistema de comunicação interna e externa que disponibilize toda a informação relevante para todos os serviços, no respeito pela legislação em vigor, designadamente o Regulamento Geral Sobre a Proteção de Dados (RGPD).
- ✓ Promover a formação do pessoal docente e não docente;
- ✓ Divulgar os objetivos, as metas e os resultados alcançados.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Junho 2019	Novembro 2019
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Setembro 2019	Novembro 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Setembro 2017	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Fevereiro 2018	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	Fevereiro de 2018	Fevereiro 2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Fevereiro 2020	Abril 2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Março 2020	Abril 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Abril 2020	Mai 2020
Elaboração do Relatório do Operador	Abril 2020	Mai 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Abril 2020	Mai 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Abril 2020	Mai 2020
<p>Observações (caso aplicável)</p> <p>As atividades inicialmente desenvolvidas no âmbito do processo de alinhamento com o quadro EQAVET tiveram início em 2015, tendo sido desenvolvida, desde essa altura, com vista à melhoria contínua. O processo foi retomado e reformulado em junho de 2019 com a aprovação do Programa – Qualidade e Eficiência do Sistema de Educação e Formação para promoção do sucesso escolar- visando o desenvolvimento do processo de certificação do sistema da garantia da qualidade em linha com o quadro de referência europeu de garantia da qualidade na educação e formação (EQAVET) na escola.</p>		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Estatuto da escola: www.epcjc.net

Projeto Educativo: www.epcjc.net

Regulamento Interno da Escola: www.epcjc.net

Documento-base alinhado com os princípios do Quadro EQAVET: www.epcjc.net

Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência: www.epcjc.net

Plano de Atividades: www.epcjc.net

Relatório autoavaliação: www.epcjc.net

Situação após 3 anos dos alunos que ingressam nos cursos profissionais: www.epcjc.net

Cursos homologados pelo ME 2019/20 (SIGO): www.dgeste.mec.pt

Relevâncias dos cursos EFP definidos pelo SANQ: www.sanq.anqep.gov.pt

Critérios de ordenamento da rede dos cursos profissionais (circular nº2 DEGEST 2019):

www.dgeste.mec.pt

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A EPCJC tem um SGQ que assenta no modelo da melhoria contínua, alinhado com todos os descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia do SGQ através de vários mecanismos estratégicos de monitorização:

<i>Planear</i>	<i>Implementar</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Revisão</i>
Documento Base Plano de Ação Projeto Educativo Plano e Atividade Princípios EQAVET Política de Qualidade Revisão de Gestão Definição de objetivos e Indicadores Planos do SGQ Reuniões	Procedimentos do Sistema Instruções de Trabalho Reuniões	Análise de dados Auditorias internas e externas Reuniões Relatório do Operador	Plano de melhoria Ações corretivas Oportunidade de melhoria

2.1 Fase de Planeamento

O planeamento traduz a primeira fase do processo de garantia de qualidade que teve início com a decisão da direção da cooperativa de implementar um SGQ alinhado com o quadro EQAVET. Convém salientar, desde já, a especificidade da nossa oferta formativa, que dificulta, de certa forma, que se projetem tendências e, por outro lado, dificulta também a definição de metas.

Depois de designada a Equipa Responsável pela Implementação do SGQ, procedeu-se a uma reflexão sobre o funcionamento da escola, bem como sobre os objetivos a alcançar nesta matéria.

De seguida realizou-se uma análise ao processo documental disponibilizado pela ANQEP, no âmbito do Quadro EQAVET, com o intuito de definir o modelo a adotar.

O SGQ da EPCJC prevê vários momentos de auscultação dos stakeholders, o que torna todo o

processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico e participativo.

Quadro com definição de responsabilidades, momentos de participação e grau de envolvimento de todos os stakeholders:

Stakeholders		Responsabilidades		Momentos de participação/grau de envolvimento
Internos	Colaboradores	Participar no Sistema de Gestão da Qualidade da EPCJC, apresentando sugestões de melhoria e refletindo sobre estratégias a implementar no âmbito de um diálogo institucional constante.	Preencher anualmente os Questionários de Avaliação da Satisfação	Reunião Anual do Grupo de Reflexão da Qualidade
	Alunos			
Externos	Encarregados de Educação			Reunião Anual do Conselho Consultivo
	Entidades de acolhimento de FCT			
	Empregadores			
	Parceiros Sociais			

- **Equipa da Qualidade** (colaboradores designados pela Direção Geral)
- **Conselho Consultivo** (representante da Equipa da Qualidade, das entidades de acolhimento de FCT, parceiros sociais, empregadores, colaboradores, representante dos Encarregados de Educação, Representante dos alunos, Representante dos professores);

Os resultados obtidos pela EPCJC são analisados e debatidos em reunião, projetando-se nesse contexto os objetivos futuros e auscultando-se os stakeholders envolvidos no que concerne à estratégia a seguir pela EPCJC. Esta análise serve de base à definição das metas a integrar no Plano de Melhoria.

P1 - As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

Indicadores EQAVET – a escola possui um SGQ com indicadores alinhados com o EQAVET no sentido de:

- ✓ Promover a empregabilidade dos jovens e prosseguimento de estudos
- ✓ Promover o equilíbrio entre a oferta e a procura de competências e qualificações de jovens, tendo por base o SANQ
- ✓ Fomentar o acesso inclusivo à EPCJC
- ✓ Acordo de Parceria 2014/2020, a Estratégia Europa 2020 e o Programa Operacional do Capital Humano
- ✓ Promover o sucesso educativo baseado na agenda 2030 UE/ONU

P2 - As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.

Existe uma metodologia de auscultação dos *stakeholders*, que se traduz na relação com:

- ✓ Associação de Estudantes (AE): conselho consultivo;
- ✓ Docentes: reunião geral;
- ✓ Não docentes: conselho consultivo;
- ✓ Entidades de acolhimento: satisfação – desempenho na Formação em Contexto de Trabalho – ; autoavaliação dos formandos
- ✓ Entidades empregadoras: inquérito de satisfação e conselho consultivo;
- ✓ Reuniões com Encarregados de Educação e alunos: Reuniões Diretores de turma;
- ✓ Reuniões individuais com Encarregados de Educação: ao longo do ano letivo;
- ✓ Reuniões de avaliação intercalares: com a presença do encarregado de educação que representa a turma e com o delegado e subdelegado da turma;
- ✓ Conselhos Pedagógicos;
- ✓ Auscultação de possibilidade de parceria para o ano letivo, junto das Entidades de Acolhimento e respetivos protocolos de colaboração;
- ✓ Reuniões presenciais com as Entidades de Acolhimento na integração dos alunos para Formação em Contexto de Trabalho,
- ✓ Plano de atividades e relatórios de atividades: grau de satisfação
- ✓ Reuniões do Diretor de turma com os alunos da turma;
- ✓ Apresentação da Escola no início do ano letivo com a presença de Diretores de turma, Diretores de Curso, docentes, alunos e encarregados de educação (Guia de acolhimento / apresentação PowerPoint);
- ✓ Ação de formação com várias sessões promovida pela ANESPO - no âmbito da Operação financiada pelo POCH para a qualificação das equipas das Escolas envolvidas na

implementação do sistema EQAVET – em que participaram os elementos do grupo responsável pela SGQ.

P3 - A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.

A ANQEP estabelece metas e indicadores que são monitorizados pela EPCJC com recurso à informação recolhida, designadamente: taxa de conclusão, taxa de empregabilidade, taxa de empregabilidade na área de formação, taxa de alunos em prosseguimento de estudos. No entanto, a escola adotou mais indicadores que favorecem o sucesso educativo através da medição intercalar dos seguintes Indicadores:

- ✓ Taxa de procura cursos EFP
- ✓ Taxa de desistências;
- ✓ Nível de satisfação alunos (OTES e plano atividades);
- ✓ Inquérito satisfação docentes/não docentes;
- ✓ Número de módulos em atraso
- ✓ Resultados da FCT;
- ✓ Resultados de PAP;
- ✓ Média do Curso;
- ✓ Nível de satisfação alunos (OTES e plano atividades);
- ✓ Inquérito satisfação empregadores;
- ✓ Inquérito aos EE de alunos com necessidades educativas.
- ✓ Taxa de cumprimento do plano de atividades
- ✓ Taxa de cumprimento do plano de formação

A monitorização dos indicadores acima referidos permite-nos e servem-nos de alertas para eventuais reajustes, no sentido de atingirmos as metas definidas pela escola.

P4 - A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

Estão definidas as competências em matéria de garantia da qualidade no Estatuto da Escola, bem como na descrição de funções. No plano de ação estão definidas as metas propostas, as atividades a realizar, o calendário de implementação e atribuição de responsabilidades.

P5 - Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.

- Existem diversas atividades e projetos com operadores nacionais e internacionais;
- São realizadas visitas a outros operadores;
- São estabelecidas parcerias com outras entidades (instituições sociais, associações, forças de segurança, ensino superior, associações, empresas, ...);
- São estabelecidos protocolos de colaboração com empresas da Região.

P6 - O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.

No sentido de promover a participação e a comunicação com os stakeholders são desenvolvidas as seguintes estratégias:

- ✓ Reuniões com o representante dos alunos/associação de estudantes (conselho consultivo);
- ✓ Reuniões com a equipa docente e não docente (conselho consultivo);
- ✓ Docentes – Conselhos Pedagógicos;
- ✓ Reuniões com objetivo de estabelecer parcerias junto das Entidades de Acolhimento e respetivos protocolos de colaboração FCT;
- ✓ Reuniões presenciais junto das Entidades de Acolhimento na integração dos alunos para FCT;
- ✓ Plano de atividades e relatórios de atividades;
- ✓ Reuniões de Encarregados de Educação com os Diretores de Turma;
- ✓ Reuniões Intercalares;
- ✓ Conselhos de Turma;
- ✓ Reuniões de Direção da Escola;
- ✓ Reuniões de representantes dos Órgãos Sociais da Cooperativa;
- ✓ Reuniões de Conselho Consultivo;
- ✓ Contactos com parceiros para o desenvolvimento de projetos;
- ✓ Distribuição de desdobrável explicativo do SGQ (comunidade educativa).

P7 - Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.

Os stakeholders internos participam ativamente na criação do plano de atividades anual bem como na sua revisão.

Os docentes e não docentes conhecem a oferta formativa e participam na sua divulgação, recrutamento e na integração dos novos alunos.

Os Diretores de Curso, os orientadores de estágio e os empregadores, bem como outras entidades que estão representados no conselho consultivo emitem o seu parecer relativamente à oferta formativa, tendo em conta a procura por parte dos alunos, bem como as necessidades do mercado.



P8 - Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em consideração na definição da proposta de oferta formativa.

A ANQEP produz um documento orientador no âmbito do Sistema de antecipação de necessidades de qualificação (SANQ/Relevância Regional das Qualificações de Nível 4). Por outro lado, com base nestes documentos são efetuadas reuniões no âmbito AMP com os vários operadores e a Dgest's, no sentido de analisar a oferta e a procura de cursos profissionais na respetiva área de intervenção geográfica da escola, no intuito de harmonizar a oferta formativa a disponibilizar relativamente à qual a AMP fará uma proposta à tutela, sendo que a decisão final da oferta formativa compete ao Ministério da Educação.

P9 - Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.

Os planos de ação são estabelecidos de acordo com o projeto educativo da escola, pelos objetivos e metas assumidas pela mesma, no âmbito dos indicadores em uso, estando estes alinhadas com as políticas europeias, nacionais e regionais.

Na definição dos planos de ação a implementar está subjacente a necessidade de melhoria contínua.

P10 - O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

Utilizam-se como *inputs* para a melhoria:

- ✓ Os resultados dos indicadores EQAVET e outros;
- ✓ Os resultados das avaliações dos stakeholders internos e externos;
- ✓ A avaliação das atividades;
- ✓ Os resultados da avaliação de desempenho da FCT, entre outros.

2.2 Fase de Implementação

I1- Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

Os planos de ação são delineados tendo em conta a sua exequibilidade em termos financeiros/materiais bem como os recursos humanos afetados de forma a promover a eficiência e eficácia do SGQ.

Foram levadas a cabo reuniões com diferentes stakeholders, designadamente no âmbito do conselho pedagógico e do conselho consultivo, com o objetivo de debater as alterações ao projeto educativo bem como a apresentação do SGQ. Nas reuniões das EMAI, foram delineadas estratégias para adaptar o ensino/aprendizagem ao perfil dos alunos com necessidades educativas. Esta equipa interage com os diretores de turma que por sua vez faz a ligação com os EE, com a participação da escola.

O SGQ foi ainda apresentado na reunião geral de início de ano letivo bem como a recolha de sugestões de atividades a promover.

I2- Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.

I3- Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.

No final do ano letivo foi realizado um inquérito sobre as necessidades de formação do corpo docente e não docente. Daqui, resultou um plano de formação anual, que tem por objetivo melhorar o desempenho dos colaboradores. A situação de emergência causada pelo Covid-19, obrigou a EPCJC a adaptar o seu plano de formação atendendo a esta grave situação de saúde pública que se vive e que levou ao encerramento das escolas-aulas presenciais. Por outro lado, o ensino em EaD (essencialmente síncrono) obrigou a várias sessões de formação na área das plataformas de ensino/aprendizagem, bem como formação em outros recursos TIC

para apoiarem esta modalidade de ensino. Para além destas formações foi criada uma disciplina de apoio aos docentes para melhorar o funcionamento da escola nesta modalidade.

A EPCJC fomenta a autoformação dos seus colaboradores em áreas que sejam pertinentes para o desenvolvimento da sua função na escola.

I4- As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.

As parcerias que são estabelecidas têm em conta as ações definidas e o seu desenvolvimento. A maioria das parcerias é estabelecida com empresas que acolhem os nossos alunos em modalidade de Formação em Contexto de Trabalho

I5- As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.

Os planos de ação de melhoria são traçados tendo em conta os objetivos e as metas a alcançar.

I6 - Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.

Utilizamos como *inputs* para a melhoria:

- ✓ os resultados dos indicadores EQAVET e outros;
- ✓ os resultados das avaliações dos stakeholders internos e externos;
- ✓ a avaliação das atividades;
- ✓ os resultados da avaliação de desempenho da FCT.

Destes input's que são recolhidos, apenas é de evidenciar a dificuldade sentida pela escola na recolha dos inquéritos a preencher pelas entidades empregadoras dos nossos ex-alunos, bem como a autorização dos mesmos para o seu preenchimento. Face ao número baixo de respostas, através de um formulário em formato eletrónico, a escola procedeu a uma ação de melhoria, colocando os funcionários administrativos em contacto telefónico com ex-alunos e empregadores, tendo tido uma melhoria pouco significativa.

No âmbito do SGQ e sempre com o intuito de uma melhoria contínua, os Planos de Melhoria introduzidos tem como objetivo a implementação de ações no sentido de corrigir eventuais desvios que se tenham verificado na análise dos resultados dos indicadores em uso com vista à evolução positiva.

Assim, o Plano de Melhoria e a sua monitorização tornam-se fundamentais para alcançar

resultados a curto e médio prazo.

- ✓ Por fim, é de referir que o SGQ da EPCJC assenta num modelo de melhoria contínua, refletido no ciclo PDCA, o qual prevê um processo de monitorização constante.

2.3 Fase de Avaliação

A EPCJC definiu como indicadores os que melhor caracterizam a sua dinâmica institucional.

A equipa responsável pela qualidade, no sentido de monitorizar, analisar e corrigir os desvios expressos pelos resultados dos indicadores, reúne periodicamente.

Após a auscultação de outros stakeholders é estabelecido um plano de melhoria que é partilhado com os diversos intervenientes.

O SGQ da EPCJC é um processo de melhoria contínua assente no ciclo PDCA.

A1- Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.

Estabelecemos um plano de monitorização dos indicadores, designadamente os indicadores EQAVET selecionados e outros adotados pela escola, considerados essenciais para garantir o SGQ e a sua melhoria contínua. Esse plano de monitorização permite-nos tomar decisões e implementar as ações necessárias com o objetivo de suprimir os desvios verificados face às metas estabelecidas.

A2- Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.

A avaliação e discussão sobre os resultados atingidos pela Escola com os stakeholders é realizada regularmente e da seguinte forma:

- ✓ Reuniões dos DT's com os EE e alunos;
- ✓ Contatos permanentes entre os DT's o E.E e/ou progenitores;
- ✓ Reuniões de Avaliação;
- ✓ Reuniões Intercalares;
- ✓ Reuniões com a equipa docente e não docente – (docentes /reunião geral, reunião conselho pedagógico)
- ✓ Conselho Pedagógico;
- ✓ Reuniões EMAEI;
- ✓ Reuniões e contatos com Entidades de Acolhimento de FCT;
- ✓ Plano de atividades e relatórios de atividades;
- ✓ Inquéritos de satisfação;
- ✓ Conselho Consultivo.

A3- Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.

Os resultados da avaliação são debatidos com os *stakeholders* internos e externos nos momentos de avaliação programados, designadamente nas reuniões de avaliação, reuniões intercalares, reuniões com entidades acolhedoras de estágio, reuniões do conselho pedagógico, da equipa EMAI, reuniões de direção e reuniões com o conselho consultivo.

A4- A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.

A avaliação e a discussão dos resultados atingidos é realizada nos diferentes órgãos da escola e que envolvem alunos, professores, Encarregados de Educação, entidades de estágio, empregadores e outros stakeholders.

Num primeiro momento o processo de autoavaliação realiza-se na reunião do conselho pedagógico e posteriormente na reunião da direção geral e da direção pedagógica com os diretores de curso. Num segundo momento a autoavaliação e a reflexão com os diretores de curso permitem desenvolver procedimentos baseados nas indicações dos Stakeholders internos e externos que resultam num plano de melhoria. O SGQ da EPCJC é dinâmico permitindo, sempre que necessário, proceder à sua revisão num processo de melhoria contínua.

A5- As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.

É realizado o tratamento de um conjunto de inquéritos que permitem avaliar o grau de satisfação dos stakeholders. Tendo por base o apuramento destes resultados que são analisados e discutidos nos diversos órgãos da escola sendo desenvolvidos planos de ação de melhoria.

Os Projetos Curriculares de Turma são avaliados nas reuniões de avaliação ou intercalares e dão origem a um Plano de Melhoria por Turma.

2.4 Fase de Revisão

R1- Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.

Os resultados da avaliação/necessidades de revisão das práticas existentes são tornados públicos, respeitando o RGPD.

Na vigência do ano letivo são realizadas reuniões internas onde são apresentados e analisados os diferentes indicadores em uso, a cada momento.

Por outro lado, estes resultados são, ainda, divulgados no *site da* escola, anualmente, para consulta

dos *stakeholders* internos e externos.

R2- O feedback dos *stakeholders* internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.

As melhorias realizadas nos procedimentos advêm da audição dos *stakeholders*:

- ✓ Nas reuniões de direção;
- ✓ Nas reuniões do conselho pedagógico;
- ✓ Nas reuniões intercalares/avaliação são analisados os resultados alcançados, identificados os problemas e definidas estratégias de superação. Estes resultados são registados na ata e no PCT.
- ✓ Nas reuniões intercalares, os alunos e os representantes dos Encarregados de Educação fazem sugestões de melhoria.
- ✓ Nas reuniões dos Encarregados de Educação com os DT são solicitadas sugestões de melhoria.
- ✓ Nas reuniões do Conselho Consultivo os seus membros fazem sugestões de melhoria que são consideradas no processo de melhoria.

R3- Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

São elaborados planos de ação de melhoria de forma contínua.

R4- Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.

O processo de revisão pela direção enquadra-se no ciclo de gestão anual/trienal e é efetuado, por ano letivo. Os indicadores desta revisão têm uma frequência trimestral, anual e trienal.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

VER ANEXO 1

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

VER ANEXO 2

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A EPCJC ao estabelecer um sistema de garantia de qualidade alinhado com o quadro EQAVET melhorou o sistema em uso beneficiando de inúmeras mudanças:

- Maior rigor na definição de objetivos, metas e indicadores;
- Monitorização dos resultados de forma mais constante;
- Tomada de decisões mais atempada e precisa nomeadamente na implementação dos planos de melhorias;
- Construção um modelo pedagógico baseado na diferenciação e no estudo corporativo;
- Desenvolvimento de estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos;
- Desenvolvimento de estratégias de apoio à inserção na vida ativa;
- Promoção e monitorização da participação dos Encarregados de Educação;
- Maior envolvimento dos stakeholders;
- Promoção da educação para a cidadania e para a inclusão;
- Dinamização dos projetos com a comunidade;
- Partilha de responsabilidades;
- Promoção da formação dos professores;

Os Relatores

Diretor Geral

Diretora Pedagógica

Responsável da Qualidade

Porto, Maio de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A EPCJC, desde 2015, faz a recolha dos dados referentes a indicadores EQAVET, no sentido de implementar um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, com o objetivo de criar um sistema que possibilite a recolha de informações pertinentes, a sua análise, bem como a implementação de estratégias de melhoria.

Neste contexto, temos apurado um conjunto de resultados referentes a três ciclos de formação: 2014/2017, 2015/2018 e 2016/2019.

Os Indicadores EQAVET em uso pela EPCJC na avaliação do seu desempenho são:

- Indicador EQAVET nº4a:

- Taxa de conclusão em cursos EFP

- Indicador EQAVET nº 5a:

- Taxa de colocação no mercado de trabalho
- Taxa de prosseguimento de estudos

- Indicador EQAVET nº6a:

- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
- Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

- Indicador EQAVET nº6b3:

- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Abaixo apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET

Indicadores EQAVET			
Ciclos	2014/2017	2015/2018	2016/2019
4 a) Taxa de Conclusão dos Curso	54,4%	73,4%	67,3%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	54,4%	73,4%	67,3%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	0,0%	0,0%	0,0%
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	85,7%	90,0%	87,1%
Taxa de diplomados empregados por contra de outrem	73,2%	63,8%	57,1%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0,0%	2,5%	2,9%
taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	3,6%	1,3%	1,4%
Taxa de diplomados à procura de emprego	8,9%	22,5%	25,7%
5a) Taxa de prosseguimento de estudos	14,3%	10,0%	12,9%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	14,3%	7,5%	8,6%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	0,0%	2,5%	4,3%
5a) Taxa de Diplomados noutras situações	0,0%	0,0%	0,0%
5a) Taxa de Diplomados em situação desconhecida	0,0%	0,0%	0,0%
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	73,2%	66,3%	60,0%
6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	19,5%	13,7%	11,5%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	100,0%	100,0%	100,0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	100,0%	100,0%	100,0%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100,0%	100,0%	100,0%

Média de Satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3. Satisfeito, 4. Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis "Satisfeito" e "Muito Satisfeito")	3,5	3,7	3,4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3,7	3,9	3,8
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3,3	3,5	3

Tendo em conta os Indicadores EQAVET, como se pode comprovar na tabela 1, os resultados alcançados são genericamente razoáveis, sendo que o resultado da taxa de conclusão dos cursos – 4a) - (no tempo previsto) melhorou substancialmente do ciclo 2014/2017 (54,4%) para o ciclo seguinte 2015/2018 (73,4%). No ciclo seguinte, 2016/2019 verificou-se um ligeiro desvio e o resultado deste indicador ficou cerca de 2% aquém da meta estabelecida (67,3%). Apesar de termos em consideração o contexto (desfavorável) que envolve os resultados alcançados não estamos satisfeitos com os mesmos pelo pretendemos promover a sua melhoria nos próximos ciclos de formação de forma a atingir a meta a que nos propusemos. No que respeita ao indicador taxa de colocação no mercado de trabalho (5a)), registamos uma evolução positiva comparando o ciclo 2014/2017 (85,7%) para o ciclo 2015/2018 (90,0%).

O ciclo de 2016/2019 regista um ligeiro decréscimo (2,9%) na taxa de colocação no mercado de trabalho (87,1%).

Analisando os resultados referentes à taxa de prosseguimento de estudos constatamos que houve um decréscimo do ciclo de 2014/2017 (14,3%) para o ciclo seguinte de 2015/2018 (10,0%) e uma ligeira subida no ciclo seguinte (12,9). Pode assim estabelecer-se uma relação direta entre os resultados do indicador de colocação no mercado de trabalho e os resultados do indicador de prosseguimento de estudos, sendo que sempre que a taxa do primeiro indicador desce consequentemente a taxa do segundo indicador referido sobe.

Analisando o indicador Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6a) constatamos que a taxa de alunos empregados diminuiu ligeiramente do ciclo 2014/2017 (73,2%) para o ciclo de 2015/2018 (66,3%) bem como para o último ciclo em análise (60,0%), sendo que diminuiu a taxa de alunos a exercer profissões relacionadas com o curso concluído, mantendo-se, assim, abaixo do objetivo decidido.

O indicador Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6b3) diminuiu do ciclo 2014/2017 para o ciclo 2015/2018 e 2016/2019, EPCJC

atendendo o a que os empregadores não respondem aos contatos efetuados pela escola (email, telefone, formulário eletrónico), sendo necessário proceder à criação de plano de melhoria no sentido de melhorar a taxa de respostas. Porém, é de salientar que nas respostas obtidas a taxa de satisfação é de 100%. Refira-se que a satisfação dos empregadores (numa escala de 1-4) quando se trata de diplomados empregados na área do curso, por referência à média dos últimos 3 anos é de 3,8) enquanto que a satisfação dos empregadores relativamente aos diplomadas fora da área do curso é inferior (3,3).

Desde o início deste processo de adoção de um modelo de garantia de qualidade alinhado pelo Quadro EQAVET, realizamos uma Reunião de Conselho Consultivo, estando outra calendarizada para março de 2020, que não foi possível concretizar atendendo à pandemia pelo COVID-19. Porém, conscientes da importância do envolvimento dos *stakeholders* neste processo de melhoria contínua da Escola, definimos como objetivo a alcançar intensificar o seu envolvimento. Temos já calendarizada a realização de uma Reunião de Conselho Consultivo em videoconferência para maio de 2020.

As outras áreas de melhoria definidas, concretamente as dificuldades na manutenção da comunicação com os diplomados e conseqüentemente com as entidades empregadoras, estão diretamente relacionadas com os indicadores EQAVET, 5) – Taxa de colocação após conclusão de cursos, e 6) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho, pelo que urge a tomada de ações conducentes à auscultação mais ampla.

Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de conclusão global	O1	Diminuir as desistências/abandono para valores inferiores a 30%
AM2	Procura dos cursos	O2	Garantir uma margem de 10% sob o número mínimo de alunos por turma
AM3	Satisfação de colaboradores	O3	Garantir que a satisfação dos colaboradores se mantém 75% no ano 2020
AM4	Diplomados empregados avaliados pelos empregadores	O4	Melhorar a taxa de respostas dos empregadores relativa às competências dos empregados (ex alunos) para 15%
AM5	Formação	O5	Aumentar o número de horas de formação dos colaboradores em 10%

2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Melhorar a orientação vocacional no processo de matrícula. Privilegiar, dentro do possível, a matrícula de alunos mais jovens que estejam abrangidos pela escolaridade obrigatória	Março 2020	Julho 2020
AM2	A2	Aumentar o número de ações de divulgação da oferta formativa Alargar a área geográfica da promoção das ações de divulgação para fora da AMP	Setembro 2020	Julho 2020
AM3	A3	Promover a participação dos colaboradores nas atividades extracurriculares Adequar o plano de formação da escola às necessidades dos colaboradores Desenvolver atividade interna de fortalecimento de relações interpessoais entre colaboradores	Setembro 2020	Julho 2020
AM4	A4	Efetuar recolha presencial de questionários junto das empresas empregadoras Aumentar a percentagem de empregadores inquiridos, no que se refere ao ciclo concluído em 2020	Setembro 2020	Julho 2020
AM5	A5	Aumentar o número de ações de formação Melhorar o plano de formação e avaliar o impacto da formação no desempenho profissional	Setembro 2020	Julho 2020

3. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O Plano de Ações de Melhoria Interno permite ao Grupo Responsável Pelo Sistema de Gestão de Qualidade, com a colaboração dos responsáveis de processo, a monitorização periódica e aferição do grau de cumprimento das metas estabelecidas bem como a definição de estratégias para resolver desvios identificados, através da revisão, com a implementação das ações necessárias. A Equipa responsável pelo SGQ será a promotora do processo de melhoria contínua definindo estratégias de aperfeiçoamento, em reuniões com os responsáveis dos diferentes processos.

4. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

A divulgação do Plano de Melhoria será realizada a nível interno nas diversas reuniões com os stakeholders internos e será ainda disponibilizado em locais com acesso a todos os colaboradores, sendo divulgado externamente na página da EPCJC bem como nas reuniões com os stakeholders externos.

5. Observações (caso aplicável)



Os Relatores

Diretor Geral

A Direção Pedagógica

Responsável da Qualidade

Porto, maio de 2020

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.		
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.		

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	11	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	12	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	<p>Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

N.º Do Documento (a atribuir para o efeito)	Documento			Código dos focos de observação evidenciados C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Estatuto da escola	CEPCJC	Site da escola	C6T3
2	Regulamento interno	EPCJC	Site da escola	C1P2, C1P3, C5T1, C6T3
3	Documento Base	EPCJC	Site da escola	C1P1, C1P2, C1P3, C5T1, C6T1, C6T3
4	Projeto Educativo	EPCJC	Site da escola, Reuniões	C1P1 A C1P4, C5T1, C2I1
5	Conselho Consultivo	EPCJC	Reuniões	C1P1, C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C4R2 C5T1, C5T2.
6	Conselho Pedagógico	EPCJC	Reuniões	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C4R3, C5T1, C5T2

7	Conselho de turma	EPCJC	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4, C3A2,C3A4, C4R1, C4R2,C5T1, C5T2
8	Reunião Geral de Professores	EPCJC	Reuniões	C1P2, C1P3, C1P4
9	Plano de Ação	EPCJC	Site/reuniões	C1P1, C1P3, C6T2
10	Plano de Atividades	EPCJC	Site/reuniões	C1P2, C1P3, C1P4,C2I2, C3A1, C6I3
11	Plano de Melhoria	EPCJC	Reuniões	C1P3, C1P4, C3A3, C3A4, C4R1, C4R2, C4R3
12	Protocolos de Colaboração	EPCJC	Protocolos	C1P3,C2I1,C2I2, C5T1
13	Documentos emitidos pela tutela	Tutela/autoridade de gestão	Reuniões	C1P1,C1P2, C5T1
14	Monitorização de Indicadores	EPCJC	Reuniões	C1P3, C3A1, C3A3, C4R2, C6T2
15	Registos de presenças aulas/atividade	EPCJC	Inovar/Moodle	C2I2
16	Sessão de esclarecimento Colaboradores	EPCJC	Reuniões	C2I2

17	Relatórios de Atividades	EPCJC	Relatório	C211C212,C213
18	Inquérito de Auscultação das Necessidades de Formação	EPCJC	Inquérito	C213
19	Diagnóstico de necessidades de Formação	EPCJC	Reuniões	C213
20	Plano de Formação	EPCJC	Reuniões	C213
21	Registo de presenças em formações	EPCJC	Reuniões	C213
22	Registo das presenças nas atividades	EPCJC	Reuniões	C3A1
23	Registo das presenças nas reuniões	EPCJC	Reuniões	C3A1
24	Questionários de avaliação da satisfação (alunos, colaboradores, entidades FCT e empregadores)	EPCJC	Reuniões	C3A2,C3A4,C4R1, C5T1
26	Inquérito do Grau de Satisfação relativo ao PAA	EPCJC	Reuniões	C3A2, C3A4
27	Registos FCT	EPCJC	Reuniões	C3A4

28	Mapa de faltas ao módulo	EPCJC	Inovar, Reuniões	C3A3
29	Reuniões da Equipa Responsável da Qualidade	EPCJC	Área do SGQ	C2I2, C4R1, C4R2, C6T1
30	Avaliações finais por período escolar	EPCJC	Reuniões	C3A4
31	Avaliações finais por período escolar	EPCJC	Reuniões	C3A4
32	Relatório do Operador	EPCJC	Site	C4R3, C6T3
33	Reuniões com outros operadores de EFP	EPCJC		C5T1
34	Atendimento a EE	EPCJC	Reunião	C5T1
38	Membro associado Anespo	Anespo/EPCJC	Reunião	C5T1
39	Membro órgãos sociais ANESPO	Anespo	Reunião	C5T1
40	Mapa de indicadores	EPCJC	Reuniões	C1P1,C1P2,C1P4C2I1,C2I2,C2I3,C3A1,C3A3,C3A4,C6T1,C6T2

41	PCT	EPCJC	Conselhos de turma	C1P1,C1P2,C1P4,C2I1,C2I2C3A1,C3A2,C3A3.C3R1,C4R2,C5T1C6T1
42	Reuniões EMAI	EPCJC	Reuniões	C1P1,C1P2,C1P4,C2I1,C3A2,C3A3,C3A4,C4R1
43	Inquérito de Satisfação aos EE de alunos com NE	EPCJC	Reuniões	C1P2,C2I1,C5T1
44	Relatório OTES	DGEEC	https://www.dgeec.mec.pt/	C1P1

Observações



Os Relatores

Diretor Geral

Direção Pedagógica

Responsável da Qualidade

Porto, maio de 2020